



# CONFLITOS DE AUTORIDADE E FAMILIARES EM ESPAÇO COMUNITÁRIO: RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO

Amanda Tavares Thomé, Ana Beatriz Faria Chanakian, Leonardo de Jesus Bezerra, Rayana Moreira Matos Santana, Tatyana Assis Martins.

UNIFACS

PSICOLOGIA, FSA-STM, tiara.melo@ulife.com.br

## Introdução

Conflitos de autoridade e tensões familiares são fenômenos recorrentes em espaços comunitários e religiosos, especialmente quando envolvem relações hierárquicas, crenças, afetos e papéis socialmente instituídos. Esses conflitos podem comprometer a coesão grupal e afetar o funcionamento coletivo, exigindo intervenções mediadoras que promovam diálogo, empatia e convivência respeitosa.

No contexto dos terreiros de religiões afro-brasileiras, essas dinâmicas podem se intensificar devido à sobreposição entre vínculos espirituais, familiares e de liderança. Tais espaços, ao mesmo tempo que acolhem e fortalecem identidades, também podem expressar tensões decorrentes de diferenças geracionais, expectativas de autoridade e divergências quanto às práticas rituais.

Do ponto de vista acadêmico, há crescente interesse em compreender processos de mediação comunitária em ambientes religiosos, mas ainda existem lacunas teóricas sobre como práticas dialógicas — como rodas de conversa — contribuem para reorganizar relações e fortalecer vínculos.

## Objetivos

Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre conflitos de autoridade e familiares em espaços comunitários religiosos, analisando o papel das rodas de conversa como estratégias de mediação e promoção da convivência harmônica.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como revisão narrativa, conforme descrito por Rother (2007), que permite síntese ampla e crítica de produções relevantes sobre determinado fenômeno sem seguir protocolos rígidos de revisões sistemáticas. A busca foi realizada entre setembro e novembro de 2025 nas seguintes bases: SciELO, PubMed, PePSIC, LILACS, Google Scholar com as seguintes palavras chaves: “mediação de conflitos comunitários”, “rodas de conversa”, “psicologia comunitária”, “comunicação não violenta”, “teoria dos grupos”, “terreiros” / “religiosidade afro-brasileira”. Por critérios de seleção foram incluídos: artigos, livros e teses sobre mediação comunitária, conflitos em espaços religiosos, grupos, CNV, cultura de paz e escuta empática; textos em português, espanhol ou inglês; publicações entre 1965 e 2025. Já por critérios de exclusão foram os seguintes: materiais sem relação com conflitos comunitários; textos estritamente teológicos sem interface com psicologia ou ciências sociais; duplicidades. O processo de análise se deu com base em leitura exploratória dos materiais selecionados; Organização por categorias temáticas e Síntese crítica e articulação entre autores e as limitações identificadas foram a escassez de estudos empíricos sobre conflitos e mediação especificamente em terreiros, a heterogeneidade metodológica das pesquisas e os poucos estudos que articulem espiritualidade e psicologia comunitária.

## Resultados

A revisão narrativa identificou sete eixos centrais sobre conflitos comunitários e estratégias de mediação em espaços religiosos:

1. Conflitos em Espaços Comunitários que podem decorrer de tensões estruturais, disputas de papéis e dinâmicas afetivo-espirituais (Montero, 2003; Nery, 2014). Quando mediados, podem gerar transformação positiva (Galtung, 1969).
2. Psicologia Comunitária que destaca participação, empoderamento e fortalecimento de vínculos. A escuta empática favorece expressão emocional e reconstrução de relações (Rogers, 1983).
3. Teoria Histórico-Cultural que diz que conflitos funcionam como oportunidades de aprendizagem mediada, situadas na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 2007).
4. Teoria dos Grupos fala a respeito de como grupos operam como campos de forças influenciados por normas, papéis e liderança. A comunicação grupal reorganiza funções e fortalece coesão (Lewin, 1973; Tuckman, 1965; Nery, 2014).
5. Comunicação Não Violenta (CNV) Promove diálogo sem julgamentos, identificação de necessidades e cooperação. Reduz tensões em divergências espirituais e hierárquicas (Rosenberg, 2021).
6. Cultura de Paz  
Enfatiza respeito, cooperação e não violência como base para convivência harmônica e pertencimento espiritual (Santos, 2020; UNESCO, 1999).
7. Rodas de Conversa Apresentam-se como estratégia eficaz para: expressão segura de sentimentos; reorganização de papéis; corresponsabilidade; fortalecimento de vínculos; prevenção de conflitos; Integração entre espiritualidade e saúde mental.

## Conclusões

A revisão evidenciou que conflitos de autoridade e tensões familiares são fenômenos centrais em espaços comunitários e religiosos, mas podem constituir oportunidades de fortalecimento grupal quando mediados adequadamente

## Bibliografia

- GALTUNG, Johan. Violence, Peace, and Peace Research. Journal of Peace Research, v. 6, n. 3, 1969.
- LEWIN, Kurt. Campo dinâmico em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1973.
- LEWIN, Kurt. Frontiers in Group Dynamics. Human Relations, v. 1, n. 1, p. 5–41, 1947.
- MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MONTERO, Maritza. Introdução à psicologia comunitária. São Paulo: Cortez, 2003.
- NERY, Maria da Penha. Grupos e intervenção em conflitos. São Paulo: Ágora, 2014.
- ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Alma dos Livros, 2021.
- ROGERS, Carl R. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 1983.
- SANTOS, Mayta Lobo dos. Resolução de conflitos: dialogando com a cultura de paz e o modelo multiportas. Curitiba: InterSaberes, 2020.
- TUCKMAN, Bruce W. Developmental sequence in small groups. Psychological Bulletin, v. 63, n. 6, p. 384–399, 1965.
- UNESCO. Declaration and Programme of Action on a Culture of Peace. Paris: UNESCO, 1999.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007